

# Lençóis freáticos podem ser atingidos

**Em um poço de Regência, a quantidade de ferro foi 1.140 vezes acima do permitido**

Um estudo sobre a qualidade da água na Bacia do Rio Doce mostra que, cinco meses após o rompimento da barragem da mineradora Samarco, elementos como ferro e alumínio aparecem em concentrações extremamente altas e podem até contaminar lençóis freáticos.

Em um poço artesiano de Regência, em Linhares, a quantidade de ferro total e dissolvido chegou a 1.140

vezes acima do permitido. O estudo do Grupo Independente para Avaliação de Impacto Ambiental (GIAIA) foi feito entre dezembro do ano passado e abril de 2016, considerando os cinco primeiros meses após o desastre ambiental no Rio Doce, ocorrido em novembro de 2015.

Dois poços artesanais foram pesquisados no Espírito Santo, ambos em Regência. No poço chamado de Entre Rios, onde a situação foi mais preocupante, o estudo apontou níveis de alumínio total três vezes acima do permi-

tido, manganês cinco vezes acima e ferro 1.140 vezes acima do permitido.

No segundo poço, chamado de Areal, foram verificados arsênio total no limite permitido e ferro total e dissolvido 13 vezes acima do permitido.

De acordo com o doutor em biologia e um dos idealizadores do grupo, Dante Pavan, a pesquisa tem trabalho voluntário de vários cientistas que, através de financiamento coletivo, buscam oferecer um estudo aprofundado sem vínculo com governo ou com a mineradora. (Wing Costa)



**Avaliação da água foi feita entre dezembro e abril**

## OUTRO LADO

**Samarco: relatório tem limitações**

« A Samarco, que, por meio de nota, informou que contratou “consultoria especializada para a análise de eventuais impactos da passagem da pluma de turbidez no lençol freático na região de Regência. O trabalho já está em andamento. O próprio relatório observa limitações no que diz respeito aos dados recolhidos e esclarece que outros pontos de coleta devem ser estabelecidos para que se tenha um panorama completo sobre a qualidade das águas subterrâneas”.